



## **"Será que foi para o inferno?" Uma possível releitura da homossexualidade no antigo testamento**

## **Am i going to hell? A possible rereading of homosexuality at the new testament**

***Fabrcio Veliq***

Mestre e Doutorando em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Belo Horizonte-MG, Brasil. Doutorando em Teologia pela Katholieke Universiteit Leuven. Membro do grupo de pesquisa Estudos de Cristologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte e do grupo de pesquisa Fundamental and Political Theology em KU Leuven. Contato: fveliq@gmail.com.

### **Resumo:**

A questão homossexual, embora bem viva em nossa sociedade, ainda é vista com olhos bastante discriminatórios na sociedade brasileira. Esse olhar se mostra ainda maior dentro do ambiente da igreja institucional evangélica, principalmente aquelas de cunho mais fundamentalista, o que gera medo de uma punição divina e, consequentemente, o afastamento das pessoas homossexuais da comunhão com os demais membros dessa comunidade. A principal base para essas refutações são os textos do Antigo Testamento, principalmente os do livro de Levítico. Esse artigo tem o intuito de apresentar, a partir de uma experiência cristã lésbica e os estudos de Robert Di Vito, uma possível releitura dos textos do livro de Levítico e da linguagem do Antigo Testamento sobre a questão homossexual.

**Palavras-chave:** Homossexualidade. Antigo Testamento. Levítico. Igreja Evangélica.

### **Abstract:**

The homosexual issue, even though very much alive in our society, is still seen with quite discriminatory eyes in Brazilian society. This look is even larger within the environment of the Gospel institutional Church, especially those of more fundamentalist nature, which generates fear of divine punishment and therefore the rejection of homosexual people in communion with the other members of this community. The main basis for these refutations are the texts of the Old Testament, especially the book of Leviticus. This article aims to address, from a lesbian Christian experience and studies of Robert Di Vito, a possible reinterpretation of the book of Leviticus and texts of the Old Testament language about the homosexual issue.

**Keywords:** Homosexuality. Old Testament. Leviticus. Evangelical Church.

## **Introdução**

A homossexualidade continua como tema tabu em nossa sociedade. A Igreja, como parte do todo social também enfrenta a grande dificuldade de dialogar com essa temática. Assim, falar sobre a questão homossexual dentro de um ambiente cristão ainda é muito difícil e complicado, sendo até mesmo, motivo para diversas brigas e divisões.

Ainda que nos últimos tempos a abertura para a questão homossexual tenha avançado, a igreja como um todo, e principalmente a igreja evangélica brasileira continua com grandes preconceitos em relação a esse tema, não sendo difícil presenciar discursos homofóbicos e discriminatórios em relação aos homossexuais.

Nos últimos anos, diversas foram as tentativas de respostas a esse tema por parte de teólogos católicos e protestantes. Ainda de que maneira incipiente, esses trabalhos trazem seu valor por trazer a questão da homossexualidade para uma discussão séria e teológica.

Nesse sentido, esse trabalho tem o intuito de, a partir de uma situação real, e com base nas considerações de Robert Di Vito sobre os textos do Antigo Testamento que tratam a respeito da homossexualidade, propor uma contribuição ao tema, e a partir dela, tentar dar respostas às perguntas que se levantam sobre o pecado e a homossexualidade dentro do meio evangélico.

### **O caso**

Durante minha graduação em matemática conheci diversas pessoas. Pelo fato de ser um curso muito difícil e a rotatividade nas disciplinas ser muito intensa, conhecer pessoas diferentes faz parte do próprio curso. Dentre essas diversas pessoas havia um pequeno grupo de mulheres homossexuais que, com o tempo, passei a ter maior contato.

De início, não tinha conhecimento da sexualidade desse grupo, uma vez que eram bastante reservadas em suas atitudes. Com o passar do tempo, a intimidade foi crescendo e daí já havia confiança para falarem sobre suas orientações sexuais. Dentre elas, uma se tornou uma grande amiga. Ela é também protestante e liderava um grupo de jovens em sua igreja. Lutava contra sua homossexualidade de forma bastante veemente, condenando como pecado que desagradava a Deus e usando os textos bíblicos que comumente são usados para esse fim, tal como os de Levítico e o de Romanos.

Em uma de suas viagens para estudo, se encantou por uma de suas amigas do grupo e durante esse período viveu enorme dilema a respeito disso. Afinal, como conciliar o desejo que já havia dentro de si desde os 16 anos, e que fora inibido e a questão das Escrituras que, segundo lia, condenava com grande veemência os atos homossexuais? Durante esse período de estudo, porém resolveu assumir sua homossexualidade e começar o relacionamento com essa amiga.

Durante uma viagem que fizemos junto a um país da América Latina ela me disse que precisava falar algo comigo, algo que não conseguia esconder mais e que, por me ter em grande amizade, sentia a enorme necessidade de compartilhar. Nesse momento revela sua homossexualidade e a primeira pergunta que me faz é: “Será que vou para o inferno”? Essa pergunta motivou o estudo a respeito do tema da homossexualidade dentro do contexto evangélico.

### **Um pequeno retrato**

É grande a discriminação dos homossexuais no país. As diversas mortes de homossexuais em solo brasileiro falam por si só<sup>1</sup>. No meio evangélico, principalmente pentecostal e neopentecostal essa recriminação também existe de forma bem clara, ainda que se tenham as igrejas que podem ser consideradas como inclusivas<sup>2</sup>. Em grupos mais fundamentalistas, para os quais a Bíblia deve ser lida de forma literal e acreditam em sua inerrância, tratar essa questão tem somente uma resposta: “arrependa-se e pare a prática”.

Na maioria das vezes, esses grupos tendem a ver o sujeito como um pecador que está a fazer algo terrível e, dessa forma, o exclui de todo e qualquer ministério dentro da Igreja, ou o colocam em acompanhamento pastoral e, em alguns casos, o submetem a grandes trabalhos de “libertação” para que seja livre da ação maligna que está sobre ele.

Infelizmente, são vários os que sofrem diversos danos psicológicos e cerceamento de sua liberdade devido a essas atitudes. Como nos mostra Barreto e Oliveira Filho:

O posicionamento histórico do Protestantismo sempre foi o de rejeitar a homossexualidade, ora condenando-a como pecado, ora explicando-a como doença ou resultado de uma influência “demoníaca”. Além disso, a postura habitual das igrejas Protestantes tendo sido a de interditar a participação de homossexuais nos mais diversos aspectos da experiência religiosa coletiva<sup>3</sup>.

Porém, mesmo que essa seja realidade de diversas igrejas atuais, os mesmos autores também nos mostram que algo tem mudado no meio protestante, com o surgimento das igrejas inclusivas, o que sem dúvida mostra um grande avanço nessa questão.

O Protestantismo dos dias atuais mudou a sua posição clássica a respeito da homossexualidade. Muitas de suas igrejas já aceitam homossexuais como membros comungantes, sacerdotes (pastores) e ministros leigos. Algumas igrejas também já celebram a união matrimonial (religiosa) entre pessoas do mesmo sexo. Essas transformações apontam claramente para uma abertura sem precedentes na história do Protestantismo em relação aos homossexuais, pois eles estão sendo incluídos na vida normal de muitas igrejas sem a necessidade de reorientar sua opção sexual à heterossexualidade. Esta é uma mudança significativa, pois historicamente o Protestantismo só incluiu homossexuais por meio da conversão, exigindo a rejeição de da orientação e prática homossexual<sup>4</sup>.

Para o protestantismo a Palavra é muito importante, sendo até um critério de fé<sup>5</sup>. Seguindo a linha de Lutero, do *Sola Scriptura*, a fundamentação de toda e qualquer doutrina deve ser com base na Palavra e em sua interpretação que é dada pelo Espírito Santo. Com isso em mente,

---

<sup>1</sup> Ver também LEERS, Bernardino; TRASFERETTI, José. *Homossexuais e ética cristã*. Campinas: Átomo, 2002, p. 22s.

<sup>2</sup> Sobre essa questão, remetemos ao artigo NATIVIDADE, Marcelo. Uma homossexualidade santificada?: Etnografia de uma comunidade inclusiva pentecostal. *Relig. soc.* Rio de Janeiro, v.30, n.2, p. 90-121, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-85872010000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872010000200006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 jul. 2017.

<sup>3</sup> BARRETO, Maria Cristina Rocha; OLIVEIRA FILHO, José Evaristo de. A inclusão de homossexuais no protestantismo. In: *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*. São Leopoldo, v. 4, n.8, p. 118, Dez, 2012.

<sup>4</sup> BARRETO, 2012, p. 122.

<sup>5</sup> Cf. WALCHHOLZ, Wilhelm. *História e teologia da reforma*. São Leopoldo: Sinodal, 2010, p. 107.

acreditamos que a concepção de Lutero, ao mesmo tempo em que traz maior liberdade de interpretação para o texto bíblico, bastando observar o grande trabalho exegético começado desde sua época, também gera o grande fundamentalismo com base em uma literalidade do texto fora de seu contexto, bem como o surgimento de grandes heresias devido às livres interpretações da Bíblia.

Diante disso, faz-se necessária uma interpretação coerente do texto bíblico a fim de que seja uma resposta teológica - e não dogmática somente - à questão homossexual, bem como para as outras questões de fronteira do nosso tempo. O teólogo de hoje deve estar disposto a discutir essas questões, evitando e lutando contra todo tipo de fideísmo que, na maioria das vezes, gera o ódio e a discriminação.

Como nosso intuito é responder à pergunta feita no final de nosso caso, e tendo em vista a importância de uma interpretação bíblica para o meio protestante, propomos a análise feita por Robert Di Vito<sup>6</sup> a respeito dos textos do Antigo Testamento para responder à nossa questão.

### **Uma análise do texto bíblico**

Robert Di Vito tem como objetivo articular de que maneira o Antigo Testamento poderia contribuir para a discussão contemporânea sobre a homossexualidade, em particular no contexto da teologia moral<sup>7</sup>. O autor faz, assim, um esforço para resolver o impasse que vem de uma sobreposição das proibições bíblicas às normas e práticas sexuais de nosso tempo.

Para Robert a primeira dificuldade ocorre no campo das correspondências lexicais. Essas, em muitos casos, mostram que estamos diante de fenômenos que não tem como fazermos comparações entre si. Nesse sentido, as limitações dos dados bíblicos com relação á homossexualidade impõem algumas restrições à aplicabilidade das avaliações bíblicas a discussões contemporâneas sobre a moralidade da sexualidade e ao seu uso como apoio ao ensino da Igreja.

A primeira limitação elencada é a ausência de textos explícitos sobre pessoas do mesmo sexo no Antigo Testamento, havendo consenso somente entre Lv 18:22 e 20:13 e alguns debates sobre Gn. 19:1-11 (visitantes de Ló, em Sodoma) e Jz. 19:22-30 (caso do homem que entrega a concubina para saciar o desejo dos homens da cidade).

De toda forma, mesmo nos textos de Lv. 18:22 e 20:13 não há declarações amplas sobre as relações homossexuais, mas nos dois textos uma proibição de um único versículo de relacionamento entre homens. Di Vito nos mostra que os dois textos fazem parte do Código de Santidade ou Fonte de Santidade (S) e estão incluídos numa lista de proibições que tem caráter amplamente sexual.

As proibições não tem sentido claro. Ambos usam a expressão a expressão “deitar-se com uma mulher” que não tem um sentido bem definido.

---

<sup>6</sup> Ver DI VITO, Robert A. Interrogações sobre a construção da (homo) sexualidade: relações entre pessoas do mesmo sexo na Bíblia hebraica. In: JUNG, Patrícia Beattie; CORAY, Joseph Andrew. *Diversidade Sexual e catolicismo*. São Paulo: Loyola. 2005, p. 139-162.

<sup>7</sup> DI VITO, 2005, p. 139.

A relativa falta de atenção à questão dos relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo no Antigo Testamento só pode provocar a especulação de em que grau a homossexualidade era uma questão real de preocupação prática.

Outra limitação é a falta de terminologia correspondente para descrever relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo. O termo homossexualidade é relativamente recente, tendo aparecido no alemão pela primeira vez em 1869<sup>8</sup> e traz consigo uma nova conceptualização da sexualidade humana, sendo polarizada em torno de uma oposição central definida pela relação binária entre igualdade e diferença entre os sexos dos parceiros sexuais.

Dessa forma, onde os atos homossexuais de uma pessoa, bem como os atos heterossexuais permaneciam em sua autonomia a fim de ser avaliados como atos discretos, agora passam a ser vistos como expressões da sexualidade mais profunda de cada um.

Com isso em mente, propor que a interação entre pessoas do mesmo sexo na Bíblia seja tomada de forma literal seria sem sentido. Essa deve ser vista no contexto de sua construção de papéis de gênero e da identidade pessoal, o que sem dúvida nos traz uma nova leitura sobre a questão.

Um ponto importante a se perceber é que, segundo nosso autor, no Antigo Testamento não havia esse “eu” moderno. Não havia um caráter motivacional que deveria ser analisado, algo profundo que deveria ser descoberto por nós. O povo hebreu no Antigo Testamento não se fundava sobre a mesma noção moderna que temos da figura do eu. Esse “eu” está dentro de uma rede social e de papéis de gênero. Nesse sentido, é aquilo que se faz na sociedade, aquilo que é seu papel dentro da sua comunidade<sup>9</sup>.

Tentar trazer a questão do “eu” moderno para o Antigo Testamento seria de um anacronismo terrível e muito perigoso.

Nesse sentido, concordamos com Di Vito quando este diz que a construção da identidade pessoal no Antigo Testamento precisa ser enfatizada. Assim,

Não se encontra na psicologia do hebreu um domínio que corresponda à moderna noção de sexualidade, nem há, de modo mais geral, nenhuma coisa correspondente ao sentido moderno de “eu” como centro organizador da pessoa ou à noção metafísica tradicional da alma como centro de faculdades humanas e centro a partir do qual flui organicamente sua atividade<sup>10</sup>.

A sexualidade no Antigo Testamento não é objeto de busca pessoal. É o papel social que se tem. Assim, o Antigo Testamento dá prioridade às ações das pessoas em detrimento de sua

---

<sup>8</sup> DI VITO, 2005, p. 143.

<sup>9</sup> Essa mesma perspectiva deve ser também chave de leitura para os textos do Novo Testamento que tratam dessa temática, principalmente Rm 1,26-27. Para isso, ver WHITE, Leland J. Romanos 1,26-27: a alegação de que a homossexualidade é antinatural. In: JUNG, Patrícia Beattie; ANDREW, Joseph (org.). *Diversidade Sexual e catolicismo*: para o desenvolvimento da teologia moral. São Paulo: Loyola, 2005, p. 163-179.

<sup>10</sup> DI VITO, 2005, p. 144.

“intenção” ou “motivação”. A ação pertence à identidade pessoal da mesma maneira que o coração, a alma ou o espírito.

Os dois versículos mais usados para sustentar que a homossexualidade é pecado no Antigo Testamento pelos diversos grupos são os de Levítico 20:13 e 18:22. De Vito nos mostra que o versículo de Lv. 20:13 e o de Lv. 18:22 tem estreita relação entre si, sendo Lv. 20:13 variante de 18:22, enquanto esse vem na segunda pessoa do singular, masculino, no sentido apodítico<sup>11</sup>, aquele é desenvolvido em sentido casuístico<sup>12</sup>.

A expressão conturbada: “o deitar-se com uma mulher”, como dito, não aparece em nenhuma outra passagem do Antigo Testamento, mas pode ter alguma indicação a partir da expressão “o “deitar-se com um macho” atestada em Números e Juízes. Essa expressão se refere à penetração vaginal por um homem, dada que é usada para distinguir uma virgem de uma não - virgem. Por esse motivo, a expressão “o deitar-se com uma mulher” deve significar alguma coisa assemelhada.

Contudo, podemos perceber que “macho” e “mulher” não são um par de palavras, mesmo havendo certa área comum entre elas. Assim, as expressões com relação ao macho e à mulher não se tratam de uma questão de experiência da mulher de penetração vaginal em oposição à experiência do homem de receptividade vaginal. Essa concepção do intercurso não sugere imediatamente a estrutura ativo-passivo/domínio-subordinação, até mesmo porque há diversas coisas que a estrutura ativo-passivo deixa sem explicação quando aplicado ao texto bíblico.

Dessa forma,

Não parece demasiado arriscado supor que o que, em última análise, está em jogo é a violação quanto às expectativas com relação aos papéis e, nessa medida, uma fronteira entre os sexos. Não é a qualidade nem o tipo de conduta sexual que está em jogo, mas as violações dos papéis<sup>13</sup>.

Há a impressão que os textos de Lv. 18:20 e 20:13 refletem uma intenção catequética/instrucional em vez de uma jurisprudência. Isso é reforçado quando se examina o contexto em que se acham, nominalmente, as listas de proibições que constituem esse texto, ou seja, as do código S.

De Vito, porém afirma, juntamente com diversos outros estudiosos que as relações entre pessoas do mesmo sexo estão claramente associadas, na redação de S, com uma preocupação moral.

Embora, diversos autores tentem trazer a questão da homossexualidade para a questão ritual, como se o problema da homossexualidade estivesse na mesma ordem das ordenanças a

---

<sup>11</sup> Aqueles que são proclamados em nome de Deus.

<sup>12</sup> Aqueles regulamentos para questões jurídicas bem concretas, que surgem a partir da prática e referidas a essas, com o intuito do estabelecimento de uma ordem social concreta, dentro de determinada situação histórica e cultural.

<sup>13</sup> DI VITO, 2005, p. 149.

respeito dos alimentos ou de rituais de purificação, concordamos com Di Vito que abordar a questão da homossexualidade nesse contexto seria bastante complicado.

Nesse sentido, no texto de Levítico o intercurso entre homens seria uma transgressão pública, o que acarretaria a ira divina sobre a sociedade e, dessa forma, para S a violação da proibição de relações entre pessoas do mesmo sexo não é uma simples questão de pureza ritual, antes uma questão de pureza moral, crime público, que implica toda a sociedade israelita e que traz a ira de Deus sobre o povo.

Contudo, como interpretar o texto bíblico em nosso contexto atual a fim de dar resposta à questão homossexual, bem como mostrar a utilidade da Bíblia para a discussão da homossexualidade em nossos dias?

A questão passa pelo que se pode chamar, hoje, de caráter público das relações entre pessoas do mesmo sexo no Antigo Testamento diante da insistência da intimidade do comportamento sexual na contemporaneidade. O que os modernos consideram íntimo e pessoal, torna-se uma questão de autodefinição nacional para os redatores do código S, que é base do livro de Levítico.

O que está claro para o autor é que o “disparador da impureza ocasionada pelas relações entre pessoas do mesmo sexo é alguma transgressão da estrutura de gêneros fisiologicamente determinada que insista em reservar as relações sexuais entre homens e mulheres<sup>14</sup>”.

Como o papel de gênero é base do papel do indivíduo na sociedade, isso traz o ato homossexual para a arena pública. Assim, para o Antigo Testamento os atos sexuais são manifestações de sociabilidade e assim a moralidade dos atos sexuais está ligada às expectativas dos papéis de gênero e não às questões de subjetividade e intimidade tão cara à nossa sociedade moderna. Nesse sentido as restrições seriam uma estratégia para subordinar as metas e aspirações dos indivíduos aos objetivos da comunidade a que pertencem e exerceriam seu papel de fixação dos costumes e ordem da sociedade hebraica.

A concepção da experiência sexual na época do Antigo Testamento está em contraste com a concepção contemporânea da identidade sexual na contemporaneidade. Enquanto essa está para o privado e autônomo, o antigo estava para o coletivo e a sociedade mais ampla.

Dessa forma o Israel bíblico e o Ocidente moderno se mostram em extremidades opostas quanto às experiências e objetivos da vida sexual, o que revela a grande dificuldade que encontramos hoje nos discursos que tentam trazer a moral sexual do Antigo Testamento para a contemporaneidade.

---

<sup>14</sup> DI VITO, 2005, p. 157.

## Uma possível resposta

As considerações feitas por Di Vito nos vislumbram uma possibilidade de resposta tendo como base o texto bíblico, geralmente utilizado por aqueles que condenam a homossexualidade biblicamente.

Em primeiro lugar, podemos ressaltar o enorme perigo que uma interpretação literalista sobre o tema produz. Falar sobre a questão homossexual, tendo como base o texto bíblico, porém fora de seu *Sitz in Leben*, pode trazer consequências danosas para a vida cristã daqueles que se consideram homossexuais.

Com isso em mente, seria interessante que os diversos pastores e líderes de comunidades que exercem alguma influência e liderança sobre os membros homossexuais tivessem maior esclarecimento das possíveis análises textuais do Antigo e do Novo Testamento, a fim de passarem uma orientação mais cristã para essas pessoas, de maneira que se sintam acolhidas e parte da comunidade.

Em um segundo momento, acreditamos, juntamente com Di Vito, que o texto do Antigo Testamento propõe um desafio para a Igreja no que tange à questão sexual, visto que a sexualidade de cada um não é só sua, mas manifesta uma dimensão social e comunitária.

Uma vez vislumbrando que a união de pessoas em parcerias íntimas pode servir ao bem de proporcionar apoio mútuo, companheirismo, criação de filhos em lares estáveis e cuidado de idosos, dentre outras coisas, o Antigo Testamento nos remete à questão do público e da sociedade, uma vez que no mundo globalizado, comportamentos privados também refletem na ordem da sociedade.

Ainda que haja grande diferença entre a postura assumida pelo Antigo Testamento e nossa sociedade contemporânea com relação à questão da homossexualidade, a Palavra ainda se torna viva para nós em nossos dias, nos interpelando ao nosso comportamento em sociedade e visando ao bem da sociedade como todo e não somente para uma parte “detentora” das verdades divinas.

Dessa forma, responder à pergunta: “será que vou para o inferno?” pode ter duas vertentes: uma vez assumindo a literalidade do texto bíblico descontextualizado e sem análises de seus pormenores a respeito de sua terminologia só temos uma resposta: “Sim, no entanto Jesus te ama e quer que você se arrependa e volte para seus caminhos. Se não voltar, estará no inferno”.

Quanto a segunda vertente acreditamos que a análise que utilizamos já vislumbra para nós qual seria. Essa vertente olharia para o homossexual enquanto pessoa amada pelo Pai e veria que todo e qualquer cerceamento de sua sexualidade seria um ato cruel contra ela, mostrando que diversas discriminações vêm pelo fato do desconhecimento de outras hermenêuticas possíveis para o texto do Antigo Testamento, bem como do Novo Testamento.

Acreditamos, veementemente, que essa tende a ser a resposta que mais reflete o texto bíblico em sua totalidade.



## Considerações finais

A questão homossexual continua sendo um grande tabu no meio cristão, principalmente naqueles de cunho mais fundamentalista como nos movimentos pentecostais e neopentecostais. Diversos desses grupos se baseiam em uma interpretação literal do texto bíblico e, com isso, condenam e, em muitos casos, discriminam pessoas homossexuais.

A partir de um caso concreto e com base na análise dos textos do Antigo Testamento de Robert D. Vito, propomos uma resposta à pergunta feita por uma pessoa homossexual: “será que vou para o inferno?”. Para que essa resposta seja dada de forma cristã, acreditamos que se deve sempre levar em conta o contexto em que o texto foi escrito e o texto bíblico em sua totalidade de sentido para, dessa forma, acolher a pessoa homossexual como irmão e irmã que são necessitados do amor do Pai assim como nós e dignos de respeito e cordialidade como todo ser humano deve ser.

## Referências

BARRETO, Maria Cristina Rocha; OLIVEIRA FILHO, José Evaristo de. A inclusão de homossexuais no protestantismo. In: *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*. São Leopoldo, v. 4, n.8, p. 117 - 135, Dez 2012. Disponível em <<https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/160/154>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

DI VITO, Robert. Interrogações sobre a construção da (homos) sexualidade: relações entre pessoas do mesmo sexo na Bíblia hebraica. In: JUNG, Patrícia Beattie; ANDREW, Joseph (org.). *Diversidade Sexual e catolicismo: para o desenvolvimento da teologia moral*. São Paulo: Loyola, 2005, p. 139-162.

JUNG, Patrícia Beattie; ANDREW, Joseph (org.). *Diversidade Sexual e catolicismo: para o desenvolvimento da teologia moral*. São Paulo: Loyola, 2005.

LEERS, Bernardino; TRASFERETTI, José. *Homossexuais e ética cristã*. Campinas: Átomo, 2002.

NATIVIDADE, Marcelo. Uma homossexualidade santificada?: Etnografia de uma comunidade inclusiva pentecostal. *Relig. soc.* Rio de Janeiro, v.30, n.2, p.90-121, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-85872010000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872010000200006&lng=en&nrm=iso). Acessado em: 25 jul. 2017.

WHITE, Leland J. Romanos 1,26-27: a alegação de que a homossexualidade é antinatural. In: JUNG, Patrícia Beattie; ANDREW, Joseph (org.). *Diversidade Sexual e catolicismo: para o desenvolvimento da teologia moral*. São Paulo: Loyola, 2005, p. 163-179.

WALCHHOLZ, Wilhelm. *História e teologia da reforma*. São Leopoldo: Sinodal, 2010.